

RUA PROFESSOR JOÃO FIORELO REGINATO

Decreto nº 5411 de 24-05-1978

Protocolado nº 5.632 de 06-03-1978 em nome de Pre-

feito Municipal

Formada pela rua 49 da Cidade Universitária Campi-  
neira, no Distrito de Barão Geraldo

Início na rua Dr. Alfredo Antonio Martinelli

Término na rua Aristides Lobo

Cidade Universitária Campineira

Distrito de Barão Geraldo

Obs.: Esta rua foi solene e oficialmente inaugurada  
a 28-10-1979. Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Ama-  
ral.

PROFESSOR JOÃO FIORELO REGINATO

João Fiorelo Reginato nasceu em Votorantim, SP, a 17-12-  
1899 e faleceu em Campinas, a 19-02-1978. Era filho de Fortunato Regi-  
nato e Cândida Augusta Silveira Camargo e foi casado com Maria Sampaio  
Reginato com quem teve oito filhos. Nascido de família de poucos recur-  
sos desde pequeno João Fiorelo Reginato trabalhou e estudou. Fez os pri-  
meiros estudos em Sorocaba e trabalhava com um tio num matadouro e num  
açougue. Mais tarde empregou-se numa casa comercial, e em 1917, ingres-  
sou na Escola de Farmácia, onde concluiu o curso com a maior média, ga-  
nhando uma medalha de ouro. Em 1926, presta concurso para Lente de Ciên-  
cias Químicas e Biológicas no Instituto de Educação "Carlos Gomes", de  
Campinas, iniciando-se na carreira de professor. Competente, culto, in-  
teligente, humano, bom e humilde foram as características do professor  
Fiorelo, que no decorrer dos anos, lecionou no Colégio "Ateneu Paulista",  
Colégio Campineiro, "Diocesano "Santa Maria", "Cesário Mota", "Culto à  
Ciência", "Ataliba Nogueira", "Educandário Campineiro" e Liceu Salesia-  
no "Nossa Senhora Auxiliadora", sendo obrigado a parar, devido a aposen-  
tadoria compulsória, aos 70 anos de idade. Mesmo assim continuou a estu-  
dar inglês, geografia e estudos de Problemas Brasileiros. Foi enxadrista  
e cruzadista excelente. Esportista, foi bom futebolista, e não perdia um  
jogo do seu Guarani Futebol Clube. Foi emérito orador e constituiu-se  
em chefe de família exemplar.

J U S T I F I C A T I V A

João Fiorelo Reginato nasceu em Itapetininga, Estado de São Paulo, no dia 17 de dezembro de 1899, tendo por pais: Fortunato Reginato, de nacionalidade italiana, e Cândida Augusta da Silveira Camargo Reginato, brasileira, ambos falecidos.

Ao atingir idade escolar, morava em Votorantim, localidade a 7 km. da cidade de Sorocaba, para onde sua família se mudara.

Na Escola Isolada de Votorantim iniciou seus estudos primários, onde cursou as 1ª. e 2ª. séries, matriculando-se depois no Grupo Escolar "Antônio Padilha", de Sorocaba, para fazer as 3ª. e 4ª. séries. Neste Grupo Escolar completou o curso primário, recebendo o respectivo diploma e, como 1º aluno do curso, foi agraciado com a medalha de ouro "Honra ao Mérito", que era conferida naquela época pelo Governo do Estado. Este prêmio, diz ele, bem compensou os 14 km. que andava diariamente para frequentar as aulas (7 km. de ida e 7 km. de volta).

Não fez curso ginásial, por só haver 3 Ginásios Estaduais naquele tempo, localizados em São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto, não existindo na época ginásios particulares reconhecidos. Tinha 7 irmãos e sua família não possuía recursos para custear seus estudos em nenhuma dessas cidades.

Trabalhou vários anos em uma casa comercial de Sorocaba até a ocasião em que se abriu em Itapetininga a Escola de Farmácia e Odontologia.

Como nunca se descuidara dos estudos, conseguiu em pouco tempo preparar-se para o Exame Vestibular que prestou com brilhantismo, alcançando a maior nota entre os candidatos.

Isso no início de 1921. Nos 3 anos de curso, que constava de 12 cadeiras, foi aprovado com distinção em 6 delas e distinção com louvor nas outras 6. Também, em virtude de sua competência, foi designado pelo diretor da Escola, para exercer o cargo de preparador de Química da 2ª. série, quando ainda aluno da 3ª. série.

## - II -



Recebeu seu diploma de Farmacêutico nos fins de dezembro de 1923. O diploma contém uma caixinha de prata, onde se acha o lacre com o símbolo da Escola; na tampa desta caixinha estão gravadas as seguintes palavras:

"Aos meus queridos mestres -  
Homenagem - J.F.R. "

Isto mostra o reconhecimento e a afeição de um aluno pelos seus professores; fato digno de admiração, por ter acontecido há já 50 anos passados.

Fundou em Itapetininga um Curso de Experimentatórios, no qual trabalhou até 1926, dando ensejo à aprovação de centenas de alunos nos exames de admissão, não só à Escola de Farmácia, como também à Escola Normal daquela cidade.

No início de 1927 entrou em concurso a cadeira de Física e Química da Escola Normal de Campinas, o nosso querido Instituto de Educação Estadual "Carlos Gomes" de hoje.

Este concurso, com 6 candidatos, realizou-se em São Paulo e apontou como vencedor o candidato João Fiorelo Reginato, que, assim, foi nomeado para o cargo de lente da referida cadeira.

No dia 9 de abril de 1927 tomava posse de seu cargo o novo professor.

Trabalhou transmitindo seus ensinamentos aos alunos durante 30 anos neste Instituto, aposentando-se no ano de 1957.

Também trabalhou como professor em quase todos os Colégios desta cidade, contando-se entre eles: o Colégio Estadual "Culto a Ciência", o Ateneu Paulista, o Cesário Mota, o Diocesano, o Liceu Salesiano, o Coração de Jesus, o Campineiro, a Escola Normal Campineira Noturna, a Escola Normal Ateneu Paulista, da qual também foi Diretor vários anos; a Escola de Farmácia e de Odontologia de Campinas (extinta), a Faculdade Católica de Filosofia, Hoje PUCC.

## - III -



Também lecionou no Colégio Estadual "Barão de Ataliba Nogueira", desde a sua criação até 1969, quando teve de afastar-se, de acordo com a Constituição, por atingir a idade limite de 70 anos.

Atualmente não exerce outras atividades a não ser o tempo que emprega em estudos de assuntos os mais variados, excluindo as matérias que lecionava: Física, Química, História Natural, Biologia e Ciências.

Não tem obras escritas; diz que sua atividade no Magistério era tão intensa (chegava a dar 14 aulas diárias) que mal lhe sobravam uns instantes para se dedicar aos da sua família.

Sobre os fatos que julga mais importantes em sua vida, respondeu-nos:

a) Estudos - "Sempre amei os livros, sempre estudei e ainda hoje estudo com entusiasmo, apesar da idade";

b) Profissão - "Desempenhei a função de professor com o maior carinho, entusiasmo e gosto pelo ensino; quanto a ter sido bom ou mau professor, não me cabe análise, não cabe o julgamento; meus ex-alunos poderão dizê-lo";

c) Família - "Tenho esposa e 8 filhos, dos quais seis são mulheres e dois homens. Sempre amei e amo a minha família e penso ter sido, e ainda ser bom esposo e bom pai; todavia, só minha esposa e meus filhos poderão opinar";

Por fim, informou-nos que se orgulha: 1ª) da esposa e filhos que tem; 2ª) da medalha que recebeu no Grupo Escolar; 3ª) dos 14 km. que caminhava diariamente para fazer o curso primário; 4ª) da homenagem que prestou aos seus professores, dedicando-lhes o seu diploma de farmacêutico; 5ª) da estima que sempre granjeou entre os seus colegas de magistério e amigos que conseguiu; 6ª) das provas de reconhecimento que continuamente recebe de uma infinidade de seus ex-alunos.

- IV -



Assim terminamos a biografia do professor João Fiorelo Reginato (comumente chamado Professor Fiorelo, por uns, e Professor Reginato, por outros, jamais João), afirmando que muitas coisas do que acabamos de escrever, basearam-se não só no que ouvimos, como também naquilo que tivemos oportunidade de ver, pois vimos; a medalha do curso primário; o documento comprobatório da fundação do Curso de Preparatórios; o documento das notas obtidas no Curso de Farmácia; o documento das notas, digo, o documento da nomeação para Preparador de Química; o diploma de Farmacêutico com a caixinha de prata contendo a dedicatória aos professores e, finalmente, o quadro de formatura dos farmacolandos de 1923, onde aparece o retrato do nosso biografado.

- /// -

Trabalho realizado pelas alunas  
Fátima Regina da Costa Nunes (nº 10)  
e Jussara Furtado (nº 12) - 3ª Cole-  
gial "B" - Área de Educação -  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL "CARLOS  
GOMES", Campinas, 28 de abril de 1973.-



Prefeitura Municipal de Campinas

DECRETO Nº 5411 DE 24 DE MAIO DE 1978.

DENOMINA JOÃO FIORELO REGINATO UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.



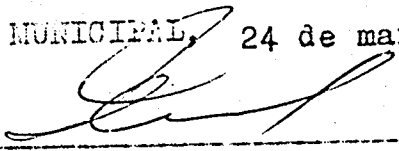
O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 59 do Decreto-Lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

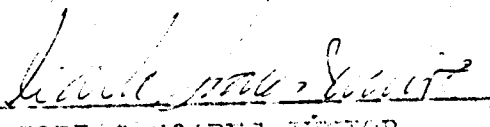
Artigo 1º - Fica denominada "RUA PROFESSOR JOÃO FIORELO REGINATO" a Rua 49 da Cidade Universitária Campineira, com início na Rua Dr. Alfredo Antonio Martinelli e término na Rua Aristides Lobo.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 24 de maio de 1978.

  
DR. FRANCISCO MARNAL

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

  
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR

SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS



Prefeitura Municipal de Campinas

- 2 -



Continuação do Decreto nº

*A Coelho*

ENGº AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚ  
BLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo nº 5.632, de 6 de março de 1.978, em nome de Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de maio de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO  
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO  
PREFEITO

*a*

RC/NES.-

**DECRETO N.º 5411, DE 24 DE MAIO DE 1978.****Denomina João Fiorelo Reginato uma via pública do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual no. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA PROFESSOR JOAO FIORELO REGINATO" a Rua 49 da Cidade Universitária Campineira, com início na Rua Dr. Alfredo Antonio Martinelli e término na Rua Aristides Lobo.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 24 de maio de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. CARLOS SOARES JUNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 5.632, de 6 de março de 1978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de maio de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito





### DUAS HOMENAGENS

Senhor redator: "Denominação de rua — que antigamente era coisa séria, sem interferência política ou familiar, a tal ponto que o saudoso dr. Celso da Silveira Rezende realizava viagens para obter um documento a fim de justificar o nome para uma via pública da cidade — perdeu, atualmente, todo e qualquer significado. Nomes inexpressivos, que nada fizeram em prol da causa pública ou em qualquer área, são, atualmente, perpetuados em ruas da cidade. São raras as exceções, duas das quais pretendo ressaltar: as ruas Danton Gomes e prof. João Fiorelo Reginato. O primeiro marcou época no jornalismo campineiro como solerte reporter policial, isso no tempo em que existia entre os jornalistas uma renhida competição. O jornalista que não publicava a notícia de uma ocorrência qualquer, principalmente na área policial, dada pelo colega de um outro jornal, ficava envergonhado e só esperava a primeira oportunidade para tirar uma desforra... Danton Gomes não fez outra coisa no jornalismo senão reportagem policial e nessa área ele foi, indiscutivelmente, o maior, competindo com outros grandes reporteres, como o "Grilo", o Sarmentinho, ambos de saudosa memória. Quanto a João Fiorelo Reginato foi um professor na mais alta significação do termo, pela sua integridade moral e competência, principalmente na matéria em que se especializou: química. Honrou o magistério particular de Campinas, companheiro leal dos colegas nos momentos difíceis, nas lutas sindicais e nas campanhas para dignificar a classe. Nesses dois casos, a homenagem foi justa e merecida.

(Recorte da secção "Coluna do Povo", do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 29-12-1981.)

PROFESSOR JOÃO-FIORELO REGINATO(DADOS BIOGRÁFICOS)

Escritos, redigidos e datilografados por mim, João Fiorelo Reginato Júnior, aos dezessete de setembro de 1979

João Fiorelo Reginato, nasceu em Votorantim, S.P. - aos dezessete de dezembro de 1.899, filho de Fortunato Reginato, natural da Itália, do Condado de Veneza, Província de Treviso, localidade de "AZOLO"; e de Dna. Cândida Augusta Silveira Camargo, brasileira.

Nascido de pais que tinham poucos recursos, - o garoto João Fiorelo Reginato, trabalhava. Com seis anos de idade, se levantava de madrugada, trazia leite e fazia café para seus pais e fazia uma caminhada de mais ou menos dezesseis quilômetros de Votorantim à Sorocaba e Sorocaba-Votorantim, para assistir aulas do Grupo Escolar. Ia com qualquer tempo: Chuva ou frio, e se formou com a maior média, o que lhe valeu a medalha de ouro.

Mais tarde, trabalhou com um tio: Paulo Reginato, que junto com Fortunato Reginato, veio da Itália, tentar a sorte no Brasil. O jovem Fiorelo Reginato, trabalhava então num matadouro e no açougue, sendo o último de propriedade de Paulo Reginato.

Posteriormente prestou serviços numa casa comercial, espécie de armazém, cujo dono, Sr. Caracante, logo se tornou amigo pela simpatia e dedicação do moço Reginato. Isso marcou a vida do professor: empenho, afirco, coragem, dedicação, organização, paciência e sobretudo caridade, bondade e humildade.

Em 1917, entrou numa escola de farmácia, pretendendo fazer mais tarde o curso de medicina. Àquela época, quem se formasse doutor em Farmácia, teria o direito de entrar no segundo



ano de medicina, direto, sem vestibular. Ocorreu, entretanto, que, quando terminou o curso, terminou com a maior média, e ganhou a medalha de ouro, à essa época houve uma mudança no decreto presidencial e não lhe foi permitido entrar em Medicina.

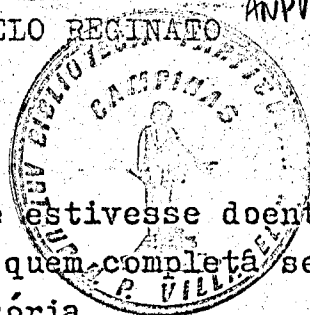
O jovem Reginato era um excelente jogador de futebol. Só havia amadorismo. Recebia telegramas com dinheiro de passagens e diárias; eram convites para participar de um outro time das cidades vizinhas. Era "meia-esquerda" e canhoto, tinha o apelido de "Pé-de-Anjo", tal a maciez com que "matava" uma bola. Certa oportunidade jogou contra o Esporte Clube Paulistano, hoje São Paulo Futebol Clube, mas àquela época era um time amador, teve então a oportunidade de jogar contra o famoso "traque" Frienderach, e ao desarmar o famoso ídolo que vinha driblando, com um sutil toque de bola, por trás, recebeu o cumprimento do mestre da bola, tal foi a inteligência e sutilidade da jogada. Era assim: Trabalhava, estudava, e sempre arranjava um tempinho para o esporte.

Em 1926, incentivado pelo irmão mais velho, José Reginato, que era advogado e excelente orador, incentivado pelo irmão, prestou o concurso para Lente de Ciências Químicas e Biológicas do "INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CARLOS GOMES" - CAMPINAS.

Fez um concurso brilhantíssimo, e foi o primeiro colocado, iniciando então sua carreira: PROFESSOR.

Homem enérgico, voz de timbre forte, dicção perfeita, calmo, seguro, paciente e sobretudo humano bom e humilde. Na mesma década (1920), contraiu matrimônio com Maria Ribeiro Sampaio, filha de Noêmia Ribeiro Sampaio e de Benedito Sampaio, que foi também um tradicional professor de Campinas.

Com o decorrer dos anos chegou a lecionar - em quase todos os colégios de Campinas e Pré-Vestibulares, ou seja: "Cursinhos". Lecionou nos colégios: "Ateneu Paulista"; "Colégio Campineiro"; "Educandário Campineira"; "Colégio Episcopal Santa Maria"; "Colégio Cesário Motta"; "Colégio Estadual Culto à Ciência" e mais // tarde, bem mais tarde lecionou no "Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora" e por fim no "Colégio Estadual Ataliba Nogueira", e quando completou setenta anos em 1969, parou de lecionar. Não que não //



gostasse, porque adorava lecionar, não porque estivesse doente, porque não estava, mas pelo simples fato de que quem completa setenta // anos é automaticamente aposentado por compulsória.

Com setenta anos, cheio de vida e saúde, passou a dedicar-se ao estudo da Língua Inglesa, à Geografia, e a estudos de Problemas Brasileiros. Conseguiu como autodidata a ler e escrever corretamente o Inglês, isso, aos setenta e dois anos de idade. Conhecia a Geografia do mundo inteiro, sendo capaz de citar de memória mais de trinta ilhas de um só arquipélago, e todos os rios do Brasil e dos Estados Unidos. Sua memória era realmente muito boa. Chegou também a aperfeiçoar seus conhecimentos de História.

Desde menino, João Fiorelo Reginato lia muito e chegou a mandar buscar muitos livros na Europa durante a infância e a adolescência, uma vez que não havia material didático especializado - naquele tempo no Brasil e João Fiorelo Reginato conhecia bem o Francês, o Italiano e o Espanhol. Gostava desde criança de "Palavras Cruzadas" e na velhice resolvia até problemas desse tipo por mais complexos e difíceis que fossem. Em moço foi excelente enxadrista, tinha uma vasta coleção de livros de xadrez e sempre que podia, estudava-os, era um 'expert' em finais de partida, porque trazia de memórias de 20 a 30 esquemas para um só final com pretas ou brancas peças. Contribuía também desde moço com revistas e outros afins que tratavam de charadas, e fazia isso sob o pseudônimo de "ALBATRÓS".

Homem de intelecto sedento de conhecimentos, podemos dizer que o Professor João Fiorelo Reginato estudou até os últimos dias de vida.

Era um emérito orador, tinha facilidade em falar de improviso em público, e gostava de nas festas de Natal, rezar o "Pai-Nosso" de mãos dadas com a esposa e os oito filhos e genros e nessas ocasiões fazia um breve discurso, sempre louvando e agradecendo ao Menino-Jesus, que por curiosidade notava-se a preferência de - em vez de chamar Menino-Jesus, chamava-o de Jesus-Menino.

Denominava-se a si próprio de "Patriarca da Família"; Realmente era aonde se equilibravam todos; o ponto da razão, do equilíbrio e da reconciliação.

Lecionava nos seguintes cursos: Ginásial, Científico, Clássico, e Normal. Sendo muitas e muitas vezes paraninfo de turmas e em 1954 ganhou um belíssimo quadro entalhado em comemoração ao Quarto Centenário de São Paulo, um quadro de formatura, com fotos de todos os alunos, professores e diretores, do qual surgiu o Professor João Fiorelo Reginato como sendo Paraninfo.

Bom pai, bom filho, bom irmão, bom marido, entre todas as virtudes as que mais destacavam-se eram: Caridade, bondade e sobretudo humildade.

Gostava da Natureza, as árvores, os prados, os campos, as criações, os animais, as flores, o firmamento, o céu, onde pacientemente pesquisava e estudava posições de estrelas e constelações.

Era um devoto fervoroso de Nossa Senhora Auxiliadora a quem, impreterivelmente, orava todos os dias pedindo sobretudo para saúde e felicidade dos filhos.

Morreu na certeza de ter cumprido com os deveres aqui na terra e com os desígnios de Deus, pois assim como Deus o permi-  
tia ele realmente cumpriu com os deveres, muito humano para com todos, e principalmente com os filhos, os quais encaminhou até o nível Univer-  
sitário, inclusive.

Deixou dois filhos homens, e seis filhas, as quais levou ao altar, participando assim do cerimonial do matrimônio de todas elas.

Contribuiu com quase todas as Associações de Caridade de Campinas, e até hoje sua esposa continua cumprindo o desejo do Professor nesse sentido.

Aos dezenove de fevereiro de mil novecentos e seten-  
ta e oito, às quinze horas de um domingo ensolarado e quente, expirou, na paz, tendo a felicidade de em vida ver, falar e conversar com mui-  
tos bisnetos.

Campinas, 17 de setembro de 1.979.

RUA PROFESSOR JOÃO FIORELO REGINATO

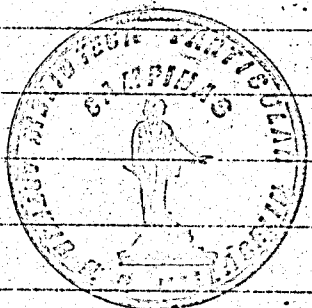
(Decreto nº 5411 de 24-05-1978)

# GUARANI

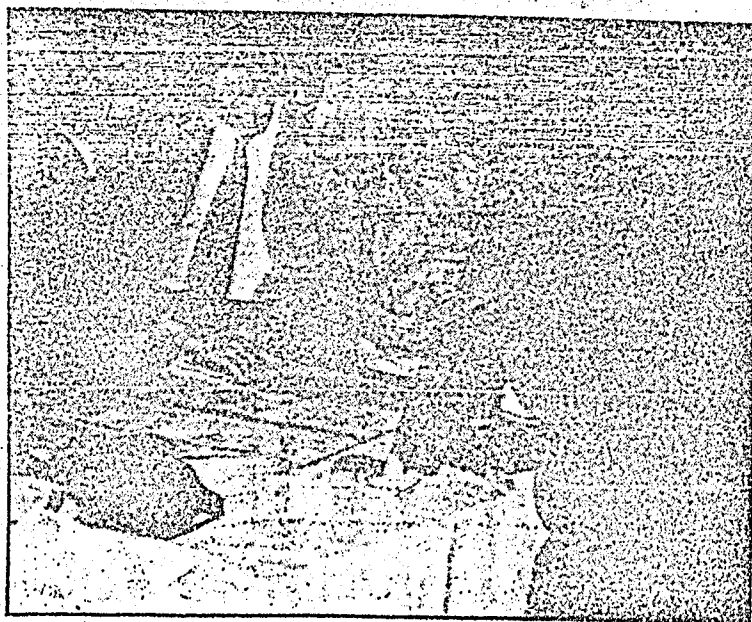
## JORNAL

NOV - MAIO / JUNHO 1979 - Nº 21

MAIO / JUNHO 1979 Nº 21



## PROFESSOR JOÃO FIORELO REGINATO UM BUGRINO AUTÊNTICO



Já não o temos entre nós. Falecido em fevereiro de '78, o "velho" professor sempre foi um abnegado bugrino.

Desde os tempos do velho estádio da Rua Barão Geraldo da Rezende, carinhosamente chamado de "pastinho", face ao evento de grandes estádios como o Maracanã e Pacaembu, João Fiorelo, acompanhado dos filhos, era um frequentador assíduo das memoráveis pelepas do ama-

dorismo "marron" e das verdadeiras "guerras" para ascender à Divisão Especial do futebol paulista.

O "velho" professor, muito ajudou o "bugre" camplneiro quando lecionava em nossos colégios, alguns deles tendo como alunos, jogadores do Campeão Brasileiro.

Foi sempre um elemento de ligação entre a diretoria bugrina e os jovens estudantes-jogadores, acompanhando

os muitas vezes pelas cidades do interior do Estado, dando assim uma preciosa contribuição à direção técnica do "Verdão de Campinas".

O professor Fiorelo foi um idealista e acreditou sempre, em ver um GUARANI campeão.

Por ocasião da participação do GUARANI no campeonato nacional de 1976, fez um trabalho exaustivo, sobre os jogos e tudo mais referente ao mesmo, enfocando a posição do GUARANI com relação aos demais disputantes.

Lamentavelmente o Prof. João Fiorelo faleceu em fevereiro de 1978, não participando, a exemplo de outros abnegados bugrinos já falecidos, da memorável jornada de 13 de agosto de 1979, quando o GUARANI FUTEBOL CLUBE, sagrou-se Campeão Brasileiro de fato e por direito.

Nesta homenagem ao professor falecido, nossa homenagem a todos os bugrinos que não puderam, em vida, participar daquela jornada que conduziu o GUARANI a conquista do título mais coligado por qualquer agremiação, qual seja a de Campeão Nacional do seu país.



# O leitor no Diário

## Homenagem Póstuma

A propósito do artigo da profa. Cândida Augusta Reginato Hoffmann, publicado neste jornal, recebeu ela a seguinte carta:

"D. Cândida A. Reginato Hoffmann

Prezada Senhora.

Recentemente, estando em casa de minha mãe, fui alertado por minha tia, que trabalhou sob a orientação de seu tio Inspetor Escolar, sobre um artigo de sua autoria publicado no Diário do Povo, que dizia a respeito de seu saudoso pai. Imediatamente, me interessei e o li. Emocionei-me, sobremaneira, com o extravasamento de ternura que nele continha e, em certos trechos, senti lágrimas nos olhos. Dei razão, então, a algo que li e que dizia: "uma pessoa vive muito quando morre e permanece conosco". O Professor FIORELLO permanece vivo na lembrança dos que o conheceram.

Escrevo-lhe hoje porque, há pouco tempo, quando uma de minhas filhas chegou com a relação dos livros que necessitava na escola que está cursando, espantei-me, vindo-me a mente a figura do Professor Fiorello, que, coincidentemente, naquele dia, tinha, sem que eu soubesse, seu falecimento noticiado.

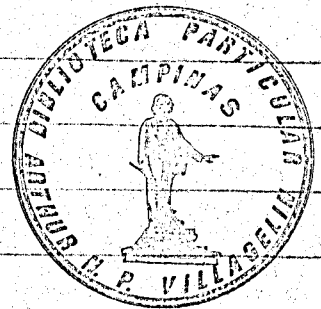
Revi, então, na ocasião, a figura daquele Professor que, numa noite do ano de 1.953, apareceu numa das classes da Escola Campineira, para ministrar aula de Anatomia. Diante daquela figura humilde, sem a ostentação inerente ao cargo, alguns colegas, com a irreverência própria da mocidade, (eu já era casado, pai de dois filhos), perguntavam: quem será esse aí?

Darou pouco, emretanto, tal desconsideração, porque, tão logo o Professor Fiorello começou a falar, vimos, agradavelmente surpresos, que estávamos diante de um mestre com "M" maiúsculo. As palavras fluíam tão naturalmente de sua boca, com uma dicção tão perfeita, num tom de voz tão escorreito, que nos sentimos presos da atenção. Houve época em que tínhamos duas aulas de Anatomia em seguida, separadas por um intervalo, mas a primeira despertava tanto interesse, que, de bom grado, abríamos mão daquele descanso.

Assim convivemos, durante algum tempo, com o Professor Fiorello, possuidor de uma capacidade incrível de transmissão, que, nunca, que eu me lembre, em nossa presença, tenha consultado algum livro para dar suas aulas. Não exigia, também, de seus alunos livro algum, bastando para o estudo o caderno de anotações. A viva voz, nos ditava o ponto do dia; a seguir, tão logo julgasse o tempo razoável para as anotações, mandava que largássemos os lápis e canetas, sendo nisso irredutível, complementava a aula com suas explicações e quadros sinópticos desenhados na lousa.

Hoje, quando vejo meus filhos com os problemas de escola, com a necessidade constante de compra de livros, numa época em que viver já é uma missão tão difícil, fico pensando no Professor Fiorello e me perguntando: será que um desses que hoje lecionam não foi seu aluno para nele se espelhar? Será que seu exemplo foi em vão? Ou será que, aqueles que o desejariam imitar, como eu, estão em outras profissões que não seja o magistério?

Domingo - 19-3-1978



Através do exemplo, simplicidade que se aproximava da humildade, capacidade que se aproximava da genialidade, honestidade que se aproximava da perfeição, o Professor Fiorello foi o Grande Semeador. A colheita, talvez, não tenha sido aquela que se esperava, mas, dia virá em que, através do relato que fazemos aos nossos filhos, o exemplo do Professor Fiorello frutificará e, então, o ensino voltará a ser aquela cruz tão pesada mas que tanto dignifica e valoriza a quem o ministra.

Há algum tempo, tive o prazer de, à porta da igreja do Liceu, deparar-me, depois de tantos anos, com o velho Professor Fiorello e, então, com orgulho, apresentei-o a um meu filho adulto. Não se lembrava de mim, porque, passado tanto tempo, tendo burilado tantas mentes, convivido com tantos alunos, seria impossível guardar tantas felções. Mas, no curto espaço de tempo que conversamos, vi, com satisfação, o grande mestre em toda sua plenitude, provocando, também, em meu filho, admiração e respeito.

Dizem que: "o homem começa a rorrer quando sente a primeira saudade". Os que privaram do convívio do Professor Fiorello, diante de seu passamento, morreram um pouco também.

Desculpo-me por estas reminiscências, que talvez, não lhe traga o conforto que eu espero, mas é que, lendo seu artigo, comovi-me de tal maneira que senti-me na obrigação de prestar-lhe meu testemunho de amizade e reconhecimento para com o senhor seu pai: o grande Professor Fiorello. Respeitosamente". — (Haraldo Sérgio Albergaria Pereira).



## In Memoriam de João Fiorelo Reginato

# Meu pai, meu orgulho

**Cândida A. Reginato Hoffmann**

Pai, hoje fui visitar tua nova moradia. E na paz repousante daquele ambiente campestre, senti, envolvente e plena, a tua presença.

Na suave aragem que as arvores afetuosamente balançavam, senti a firmeza de teu pulso, com que, através da ternura de tuas palavras sábias, despertavas cada um dos teus filhos para o dever, a honra e o trabalho...

No esplendor da paisagem que emoldurava com poesia a figura altaneira do Cristo Redentor, pouco a pouco fui, desvanecida, vislumbrando a imagem de tu alma pura, pura e simples, simples e criança como a mais pura e mais simples das crianças! No azul infinito do céu que envolvia tua humilde camp, senti a imensidade do teu saber e de tua cultura, que nunca deixaste de cultivar e aprimorar e que acumularam de ensinamentos e descobertas cada um daqueles aos quais amaste e que tiveram a felicidade, como eu tive, de ter-te um dia por mestre!

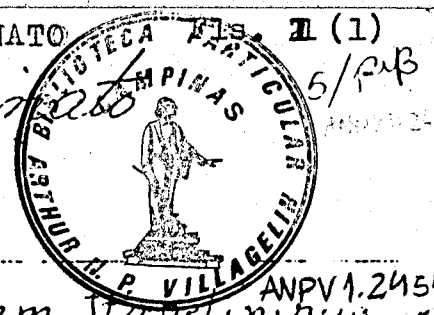
E qual etéreo devaneio, na alvura imaculada das nuvens que acobertavam a natureza calma, contemplei a estampa nítida de teu caráter marcante, de tua retidão, de tua hombridade! Ah! E o perfume das flores que te rodeavam, quanto me revelara e embevecera ao recordar que, por onde quer que andaste,

um rastro do perfume da tua bondade, da tua benevolência e da tua compreensão, inebriava muitas e muitas vidas, aquinhoava muitos e muitos destinos... destinos de jovens, mal orientados por vezes, por outras ávidos de amor e de amizade, e que em tua paternal ternura, em tuas palavras de arrimo, em teu sorriso de perdão, encontraram o degrau que lhes faltava para encetar a ascensão que os tornaria homens que hoje honram sua profissão, sua família, sua pátria!

E me senti feliz, meu pai, feliz e confortada de tua ausência irreparável (ausência física, que tanta falta me faz, porque te amo e porque humana sou) ao compreender que não morreste e nunca morrerás, pois que tu foste Alguém que edificou, que amou, que transbordou; que foi em vida apoio, consolo, doação, caminho, exemplo, e que se perpetuara na alma e na vivência dos que te conheceram, dos que usufruíram de tua presença, dos que sorveram da água da fonte límpida e inorredoura do teu saber!

E essa felicidade que me envolveu de um suave e terno bem, tornou-se ainda mais profunda e incomensurável pela suprema gratidão que cuidei a Deus dever, de, em alta voz poder bradar, com toda a dignidade e orgulho, que tu, este homem maravilhoso, que tanto admiro e a quem tanto devo, tu foste MEU PAI!





Pedro de Alcântara Reginato

ANPVA.2454.17

João Fiorelo Reginato nasceu em Itapetininga, Estado de São Paulo, no dia 17 de Dezembro de 1899 tendo por pais: Fortunato Reginato de naturalidade italiana e Cândida Augusta da Silveira Camargo Reginato, brasileira, ambos falecidos

Ao atingir idade escolar morava em Votorantim, localidade a 7 km da cidade de Sorocaba, para onde sua família se mudara.

Na Escola Isolada de Votorantim iniciou seus estudos primários onde cursou as 1ª e 2ª séries, matriculando-se depois no Grupo Escolar Antonio Padilha de Sorocaba para fazer as 3ª e 4ª séries. Neste Grupo Escolar completou o curso primário recebendo o respectivo diploma e, como 1º aluno do curso, foi agraciado com a medalha de ouro "Henra de Mérito" que era conferida naquela época pelo Governo do Estado. Este prêmio, diz ele, bem compensou os 14 km que andava diariamente para frequentar as aulas (7 km de ida e 7 km de volta).

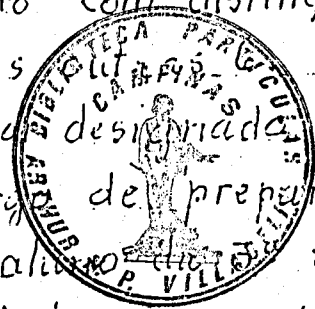
Não fez curso Ginásial por só haver 3 Ginásios Estaduais naquele tempo, localizados em São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto, não existindo na época ginásios particulares reconhecidos. Tinha 7 irmãos e sua família não possuía recursos para custear seus estudos em nenhuma dessas cidades.

Trabalhou vários anos em uma casa comercial de Sorocaba até a ocasião em que se abriu em Itapetininga a Escola de Farmácia e de Odontologia

Como nunca se descuidara dos estudos, conseguiu em pouco tempo preparar-se para o Exame Vestibular que prestou com brilhantismo, alcançando a maior nota entre os candidatos

Isto no início de 1921. Nos 3<sup>anos</sup> de curso que

que constava de 12 cadeiras, foi aprovado com distinção em 6 delas e distinção com louvor nas 6 restantes. Também, em virtude de sua competência, foi designado pelo Diretor da Escola para exercer o cargo de preparador de Química da 2ª série, quando ainda aluno da 1ª série.



Recebeu seu diploma de Farmacêutico nos fins de Dezembro de 1923. O diploma contém uma caixinha de prata onde se acha o laço com o símbolo da Escola; na tampa desta caixinha estão gravadas as seguintes palavras: "Aos meus queridos mestres - Homenagem - J.F.R.". Isto mostra o reconhecimento e a afeição de um aluno pelos seus professores; fato digno de admiração por ter acontecido há já 56 anos passados.

Fundou em Itapetininga um Curso de Preparatórios no qual trabalhou até 1926 dando ensejo à aprovação de centenas de alunos nos exames de admissão não só à Escola de Farmácia como também à Escola Normal daquela cidade.

No início de 1927 entrou em concurso a cadeira de Física e Química da Escola Normal de Campinas o nosso querido Instituto de Educação "Carlos Gomes" de hoje.

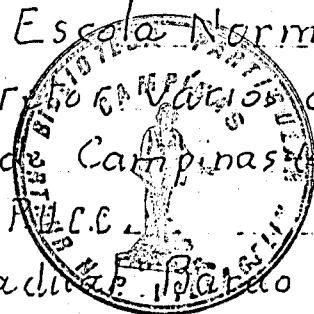
Este concurso, com 6 candidatos, realizou-se em São Paulo e apontou como vencedor o candidato João Fiorelo Reginato, que assim, foi nomeado para o cargo de lente da referida cadeira.

No dia 9 de Abril de 1927 tomava posse de seu cargo o novo professor.

Trabalhou transmitindo seus ensinamentos aos alunos durante 50 anos neste Instituto, aposentando-se no ano de 1957.

Também trabalhou como professor em quase todos os Colégios desta cidade contendo-se entre eles: o Colégio Estadual "Culto à Ciência", o Ateneu Paulista, o Cesário Mota, o Diocesano, o Liceu Salesiano, o Colégio de Jesus, o Campinense,

a Escola Normal Campineira Noturna, a Escola Normal Ateneu Paulista da qual também foi Diretor por vários anos, a Escola de Farmácia e de Odontologia de Campinas (extinta); a Faculdade Católica de Filosofia hoje F.C.C.



Também lecionou no Colégio Estadual "Pátrio de Ataliba Nogueira" desde a sua criação até 1969 quando teve de afastar-se, de acordo com a Constituição, por atingir a idade limite de 70 anos.

Atualmente não exerce outras atividades a não ser o tempo que emprega em estudos de assuntos os mais variados, excluindo as matérias que lecionava: Física, Química, História Natural, Biologia e Ciências.

Não tem obras escritas; diz que sua atividade no magistério era tão intensa (chegava a dar 14 aulas diárias), que mal lhe sobravam uns instantes para se dedicar aos da sua família.

Sobre os fatos que julga mais importantes em sua vida, respondeu-nos: a) Estudos — Sempre amei os livros, sempre estudei e ainda hoje estudo com entusiasmo apesar da idade. b) Profissão — Desempenhei a função de professor com o maior carinho, entusiasmo e gosto pelo ensino; quanto a ter sido bom ou mau professor não me cabe o julgamento; meus ex-alunos poderão dizê-lo.

c) Família — Tenho esposa e 8 filhos dos quais seis são mulheres e dois homens. Sempre amei e amo a minha família e penso ter sido e ainda ser, bom esposo e bom pai; todavia, só minha esposa e meus filhos poderão opinar.

Por fim informou-nos que se orgulha: 1º) da esposa e filhos que tem; 2º) da medalha que recebeu no Grupo Escolar; 3º) dos 14 km que caminhava diariamente para fazer o curso primário; 4º) da homenagem que prestou aos seus professores dedicando-lhes o seu diploma de farmacêutico; 5º) da estima que sempre grangeou entre

os seus colegas de magistério e amigos que conseguiu;  
6º) das provas de reconhecimento que continuamente  
recebe de uma infinidade de seus ex-alunos.

Assim terminamos a biografia do Professor João Fiorelo Reginato (comumente chamado Professor Fiorelo por uns e Professor Reginato, por outros - jamais João), afirmando que muitas coisas do que escrevemos acima, basearam-se não só no que ouvimos como também naquilo que tivemos oportunidade de ver, pois vimos: a medalha do curso primário; o documento comprobatório da fundação do Curso de preparatórios; o documento das notas obtidas no Curso de Farmácia; o documento da nomeação para Preparador de Química; o diploma de Farmacêutico com a caixinha de prata contendo a dedicatória aos professores e, finalmente o quadro de formatura dos farmacêuticos de 1923 onde aparece o retrato do nosso biografado.

Coube-nos a incumbência de escrever a biografia do prof. João Fiorelo Reginato. Como? De que modo? Que podemos escrever sobre uma pessoa que não conhecemos e com a qual nunca tivemos contato? Como obter os dados necessários para essa biografia? Pensamos, parecíamos, trocamos idéias e por fim decidimos: vamos descobrir o endereço e vamos entrevistar diretamente o professor de modo a obter-mos os dados precisos. Assim pensamos e assim fizemos. Da palestra que tivemos com o professor muita coisa interessante ficamos sabendo e agora podemos dizer: aí vai a biografia que nos tocou de muito bem termos cumprido a nossa obrigação.



Esperamos que esta biografia tenha saído a contento de nossa professora e muito gratas ficaríamos se nós pudesse dizer algo desconhecido por nós, sobre a personalidade e eficiência do Professor Reginato.

Domingo - 26-2-1978

## Direito e Administração

# Professor Fiorelo, homem exemplo

### Ruyrillo de Magalhães

Certa tarde de um já longínquo ano, tres meninos e uma menina, respectivamente, o Domingos Rimoli Neto, o Adolpho, a Eliete e o autor destas linhas, se viram reunidos, em improvisada sala de aula, situada em compartimento contíguo à garagem do sobrado onde residia o conceituado Professor Benedicto Sampaio, gramático insigne e Catedrático de Portuguez do Ginásio do Estado.

Famos ter nossa primeira aula com Dona Aurea Sampaio, que nos prepararia para o "Exame de Admissão" ao sonhado Ginásio.

Na azáfama do movimentadíssimo e acolhedor lar do Professor Sampaio onde, com a graça de Deus muitos eram os filhos, os sobrinhos, os primos e os afilhados, nós, os noyos alunos de Dona Aurea, nos agregamos, de pronto, com a espontaneidade cândida da infância.

Mas, lá — na casa do "seu" Sampaio —, contrastando com o bulício permanente, havia um «oásis» de calma, de silente tranquilidade, quase um templo: — era a biblioteca do Professor, do Mestre Sampaio, que ocupava a sala de frente, a principal, da parte térrea do prédio.

Veiz por outra, vislumbrávamos o Professor Benedicto Sampaio a ler, compenetrado, com a postura de senador romano e o recolhimento de um monge a orar, um novo livro ainda em brochura ou um alentado volume encadernado e já com as páginas amarelcidas pelo tempo.

Nosso livro de leitura obrigatória, nossa antologia de textos literários selecionados, denominava-se "Autores Contemporâneos". Competíamos ler, interpretar, reproduzir e analisar trechos da referida obra.

A época já tínhamos lido bons livros, principalmente os de "capa e espada"... bons tempos...

Interessei-me, então, em conhecer, por inteiro, alguns dos livros cujos trechos haviam sido transcritos na referida antologia. Muitos os encontrei e li no Escritório de Advocacia de meu saudoso pai. Outros tantos não: Dona Aurea, solícita e amiga, franqueou-me a biblioteca do Professor Sampaio. E, em período dos predeterminados, ora-me permitindo folhar e ler, na biblioteca do Professor Sampaio, os livros não existentes ou não encontrados, por mim, na biblioteca paterna.

E foi, justamente, em um dos momentos em que estava a ler na biblioteca do

Mestre Sampaio, que vi e fui apresentado ao então altamente conceituado, Professor João Fiorelo Reginato, recentemente casado, com uma das gentis-filhas do acatado Mestre do vernáculo.

A impressão foi excelente.

João Fiorelo Reginato, jovem e bem posto, era amável, acessível, sabia chegar, com facilidade, até nós, ainda crianças. E, falando e nos estimulando, era todo energia, era um guia estuante de vitalidade, irradiava força, determinação, dinamismo. Era a um tempo, severo e atencioso. Era respeitoso e se fazia respeitar. Um símbolo de equilíbrio!

Anos mais tarde, no Curso Fundamental do Colégio Ateneu Paulista, foi meu professor de Química, durante três anos.

E que professor!

Competente, didata, amigo, eloquente, convicto de sua missão, um exemplo!

Quanto e quanto aprendemos com o Fiorelo, assim nós, os alunos, chamávamos quando não estava perto...

Aulas magníficas as do Professor Fiorelo!

Aulas perfeitas, entusiasmantes, excelentes.

Através da Química, Fiorelo nos dava lições de vida, fazia prédicas de moral, de amor ao trabalho, de perseverança, de como saber lutar, de como conseguir vencer. A sua própria vida era um exemplo. Exemplo edificante. Um dia a contarei. Merece registro.

Anos depois, foi nosso colega de magistério.

E então pudemos conhecer ainda mais o caráter, a cultura, a força interior de João Fiorelo Reginato, paradigma das mais elevadas virtudes. Era um HOMEM, homem por inteiro. Bom, honesto, dedicado, leal. Grande amigo. Grande colega. Grande chefe de família. Um HOMEM de verdade. HOMEM-EXEMPLO!

Ele foi...

A sua memória permanecerá!

Nós os seus alunos, colegas e amigos não o esqueceremos. Jamais!

Campinas deve-lhe muito.

Foi responsável por legiões de alunos, que, hoje, formados, engrandecem a cidade e mesmo a Nação, seguindo o seu exemplo de trabalho, de perseverança, de dignidade.

Campinas não será Campinas se, pelo menos, não perpetuar, para sempre, o nome honrado do Professor João Fiorelo Reginato na primeira escola, que vier construir.

Nós, seus alunos, o deprecamos.

Domingo - 26-2-1978

## Direito e Administração

# Professor Fiorelo, homem exemplo

Ruyrillo de Magalhães

Certa tarde de um já longínquo ano, tres meninos e uma menina, respectivamente, o Domingos Rimoli Neto, o Adolpho, a Eliete e o autor destas linhas, se viram reunidos, em improvisada sala de aula, situada em compartimento contíguo à garagem do sobrado onde residia o conceituado Professor Benedicto Sampaio, gramático insigne e Catedrático de Portuguez do Ginásio do Estado.

Famos ter nossa primeira aula com Dona Aurea Sampaio, que nos prepararia para o "Exame de Admissão" ao sonhado Ginásio.

Na azáfama do movimentadíssimo e acolhedor lar do Professor Sampaio onde, com a graça de Deus muitos eram os filhos, os sobrinhos, os primos e os afilhados, nós, os noyos alunos de Dona Aurea, nos agregamos, de pronto, com a espontaneidade cândida da infância.

Mas, lá — na casa do "seu" Sampaio —, contrastando com o bulício permanente, havia um «oásis» de calma, de silente tranquilidade, quase um templo: — era a biblioteca do Professor, do Mestre Sampaio, que ocupava a sala de frente, a principal, da parte térrea do prédio.

Veiz por outra... vislumbrávamos o Professor Benedicto Sampaio a ler, compenetrado, com a postura de senador romano e o recolhimento de um monge a orar, um novo livro ainda em brochura ou um alentado volume encadernado e já com as páginas amarelcidas pelo tempo.

Nosso livro de leitura obrigatória, nossa antologia de textos literários selecionados, denominava-se "Autores Contemporâneos". Competíamos ler, interpretar, reproduzir e analisar trechos da referida obra.

A época já tínhamos lido bons livros, principalmente os de "capa e espada"... bons tempos...

Interessei-me, então, em conhecer, por inteiro, alguns dos livros cujos trechos haviam sido transcritos na referida antologia. Muitos os encontrei e li no Escritório de Advocacia de meu saudoso pai. Outros tantos não: Dona Aurea, solícita e amiga, franqueou-me a biblioteca do Professor Sampaio. E, em período dos predeterminados, ora-me permitindo folhar e ler, na biblioteca do Professor Sampaio, os livros não existentes ou não encontrados, por mim, na biblioteca paterna.

E foi, justamente, em um dos momentos em que estava a ler na biblioteca do

Mestre Sampaio, que vi e fui apresentado ao então altamente conceituado, Professor João Fiorelo Reginato, recentemente casado, com uma das gentis-filhas do acatado Mestre do vernáculo.

A impressão foi excelente.

João Fiorelo Reginato, jovem e bem posto, era amável, acessível, sabia chegar, com facilidade, até nós, ainda crianças. E, falando e nos estimulando, era todo energia, era um guia estuante de vitalidade, irradiava força, determinação, dinamismo. Era a um tempo, severo e atencioso. Era respeitoso e se fazia respeitar. Um símbolo de equilíbrio!

Anos mais tarde, no Curso Fundamental do Colégio Ateneu Paulista, foi meu professor de Química, durante três anos.

E que professor!

Competente, didata, amigo, eloquente, convicto de sua missão, um exemplo!

Quanto e quanto aprendemos com o Fiorelo, assim nós, os alunos, chamávamos quando não estava perto...

Auais magníficas as do Professor Fiorelo!

Aulas perfeitas, entusiasmantes, excelentes.

Através da Química, Fiorelo nos dava lições de vida, fazia prédicas de moral, de amor ao trabalho, de perseverança, de como saber lutar, de como conseguir vencer. A sua própria vida era um exemplo. Exemplo edificante. Um dia a contarei. Merece registro.

Anos depois, foi nosso colega de magistério.

E então pudemos conhecer ainda mais o caráter, a cultura, a força interior de João Fiorelo Reginato, paradigma das mais elevadas virtudes. Era um **HOMEM**, homem por inteiro. Bom, honesto, dedicado, leal. Grande amigo. Grande colega. Grande chefe de família. Um **HOMEM** de verdade. **HOMEM-EXEMPLO!**

Ele foi...

A sua memória permanecerá!

Nós os seus alunos, colegas e amigos não o esqueceremos. Jamais!

Campinas deve-lhe muito.

Foi responsável por legiões de alunos, que, hoje, formados, engrandecem a cidade e mesmo a Nação, seguindo o seu exemplo de trabalho, de perseverança, de dignidade.

Campinas não será Campinas se, pelo menos, não perpetuar, para sempre, o nome honrado do Professor João Fiorelo Reginato na primeira escola, que vier construir.

Nós, seus alunos, o deprecamos.